



PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS: OS EQUÍVOCOS E OS DESAFIOS NO PLANEAMENTO DA CIDADE

José Carlos Mota, Universidade de Aveiro | jcmota@ua.pt | <https://laboratorio3p.web.ua.pt/>

8 MITOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO



MITO 1 «Os cidadãos não participam, por mais que nos esforcemos»

+ Quando devidamente mobilizados, participam!



MITO 2 «Promover a participação é informar»

- + É importante informar os cidadãos, mas não chega...
- + é crucial dialogar, partilhar escolhas, envolver para algo mais!



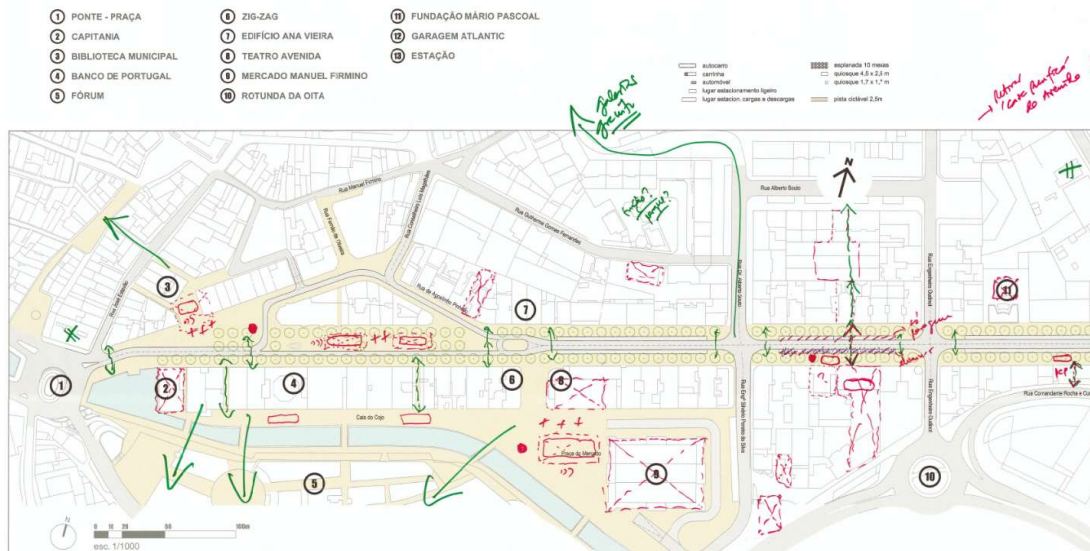
MITO 3 «Já passou a oportunidade, não estavam atentos, agora não adianta»

- + A defesa do interesse coletivo não tem prazo!
- + A história da Ponte que não o chegou a ser



MITO 4 «Só faz sentido promover participação com projetos concretos, discutir objetivos é muito abstrato»

- + É importante oferecer quadros de referência para sustentar a discussão dos objetos
- + Antes de discutir as propostas, é fundamental discutir o que coletivamente se deseja como comunidade ou cidade – os desígnios



MITO 5 «A participação procura consensos e não é possível colocar toda a gente de acordo»

+ Há que procurar alcançar compromissos!

8 6 DE DEZEMBRO DE 2010 SEGUNDA-FEIRA

ENTREVISTA

GIL MOREIRA E JOAQUIM PAVÃO
ASSOCIAÇÃO CIVIL "OS AMIGOS D'AVENIDA"

“Não se trata de uma causa nossa. É sua, minha, do vizinho, de todos”



Petição à Assembleia Municipal
pela discussão da PRU do
Parque da Sustentabilidade

Amigosd'Avenida

(<http://amigosdavenida.blogs.sapo.pt/>)

9 de Julho 2010

MITO 6 «A participação não muda nada!»

- + Pode não mudar a decisão, mas influencia o contexto!
- + A história do Alboi que não foi cortado ao meio



MITO 7 «A participação acaba na conceção do plano/projeto»

+ Não tem de acabar; pode mobilizar para a ação!

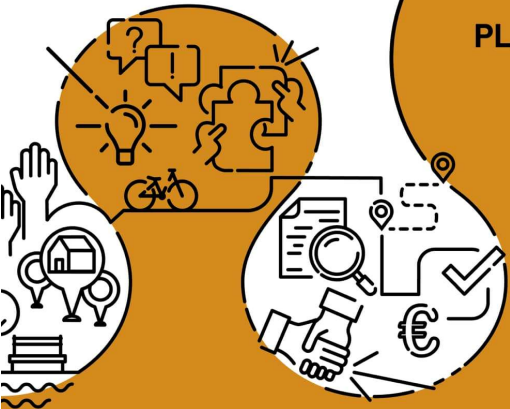


MITO 8 «A participação substitui o processo técnico»

+ Os cidadãos não têm obrigação de ter respostas, não são técnicos, mas devem procurar colocar boas questões!

**“THE JOB OF A CITIZEN IS TO KEEP HIS MOUTH
OPEN.”**

GUNTER GRASS



PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

**VAMOS
CONSTRUIR
JUNTOS A
NOSSA CIDADE?**

21H · 23 DE MAIO · SEGUNDA-FEIRA

**Participe na Sessão Plenária,
queremos a sua opinião.**

EDIFÍCIO PAÇOS DO CONCELHO
PRAÇA DE SERTÓRIO, ÉVORA

DESAFIOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO:

CONCEITO, MÉTODO E DE RESULTADOS

O que é?
Para que serve?
Como deve ser promovida?
Que resultados?

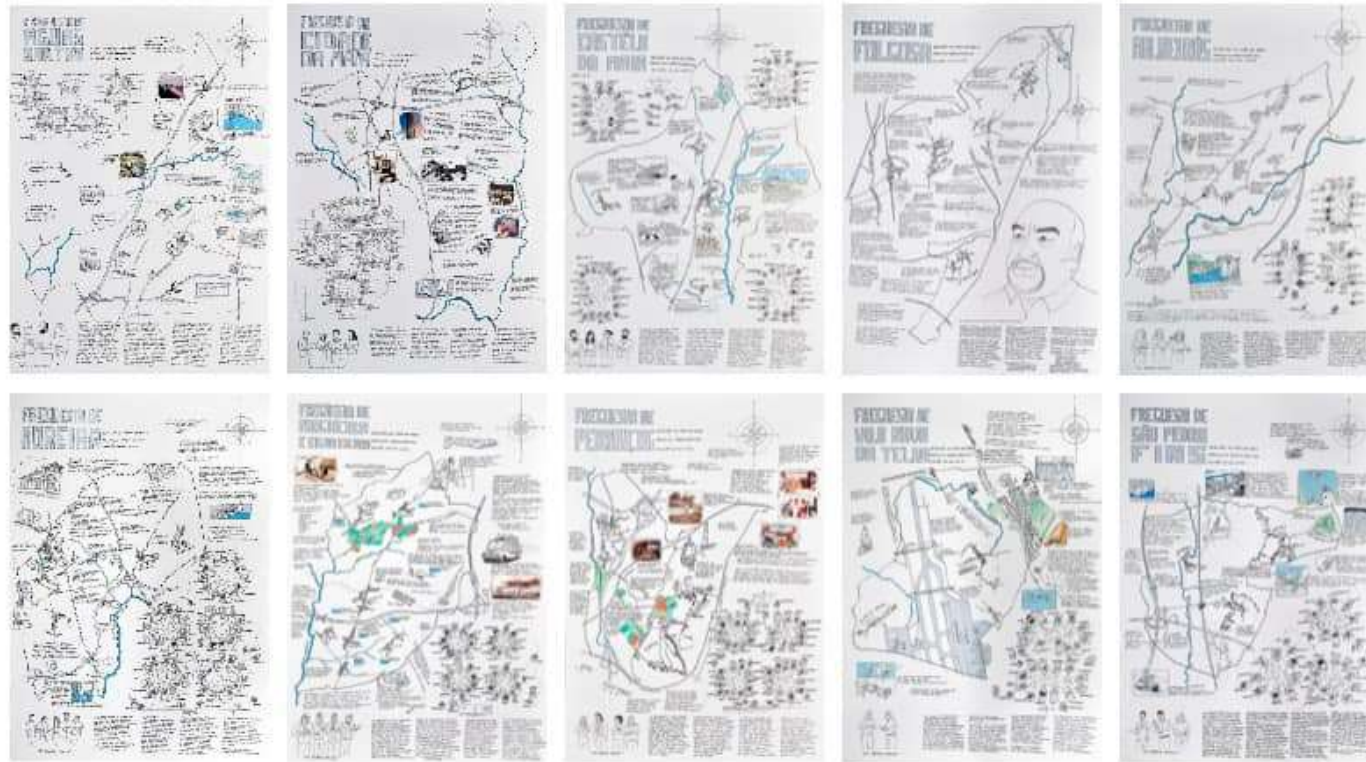


O que é a participação?

A participação não é um fim em si mesmo, mas **um meio para:**

- **melhorar as cidades** (e para discutir as que existem);
- **qualificar os processos de decisão** (políticas, planos, projetos);
- **construir vínculos** entre os membros da comunidade (diferentes);
- **estimular um «sentido comum»**

O que é a participação?



made by www.MakePhotoGallery.net

Uma forma de valorizar recursos invisíveis que existem em abundância na comunidade, mas que são desvalorizados

Procurar mapear esses recursos e alinhá-los em torno de uma ideia comum de futuro

O que é a participação?



A participação não é apenas falar, mas **escutar**.

É preciso criar espaços:

- acolhedores (dê gosto);
- democráticos (todos possam falar);
- justos (falar o mesmo tempo);
- inclusivos (respeitando as diferenças);
- construtivos (propositivos);
- consequentes (resultados).

Cuidar das competência de mediação (empatia, tempo, humildade, respeito, contraditório,...)



Para que serve? Como deve ser promovida?



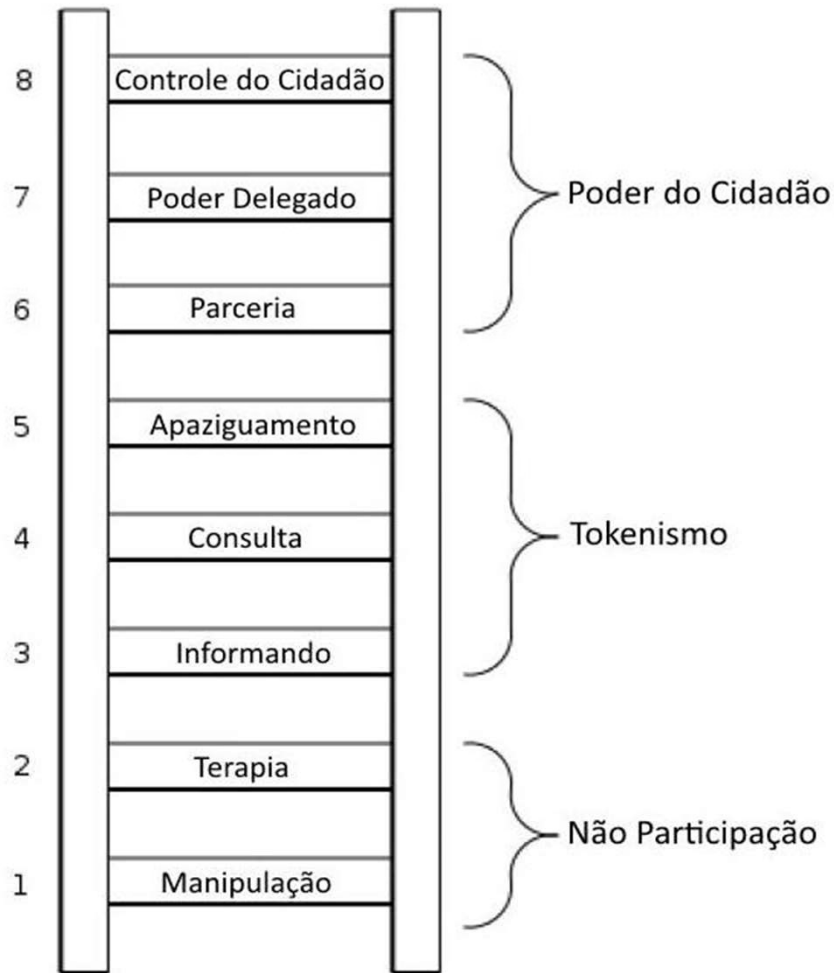
Deve ajudar a construir uma nova narrativa de futuro: a cidade querida

Procurar interpretar

- as memórias coletivas - o passado, o sentido identitário - e os valores locais do território (presente)
- as aspirações e desejos de futuro dos cidadãos e atores

O sentido de mudança (melhoria) terá resistências. A participação é uma forma de ganhar aliados nessa «travessia».

Como deve ser promovida?

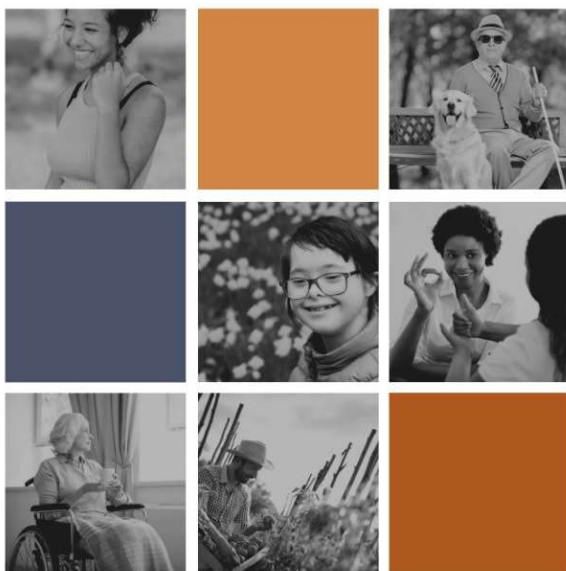


A participação implica uma mudança da posição de privilégio (do poder estabelecido) e uma horizontalização das relações (decisores, técnicos e cidadãos).

Esta mudança não ocorre sem ajuda. Pode precisar de mediadores!

Como deve ser promovida?

REDE DE AUTARQUIAS PARTICIPATIVAS



A inclusão de grupos sub-representados nos processos participativos

Pesquisa-ação colaborativa

Participar implica construir na diversidade.

Rigorosos na escolha dos participantes e na avaliação dos seus perfis.

Exigentes e criativos na forma como se envolvem os que não têm voz: crianças, jovens, pessoas com frágeis condições económicas, migrantes, pessoas com dificuldades motoras, auditivas, visuais, intelectuais.

Como deve ser promovida?



Promover a participação é um ato político corajoso.



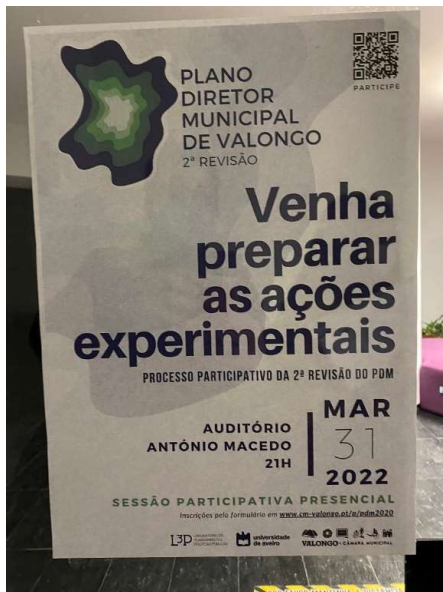
Os resultados devem ser celebrados e a sua prática divulgada.

Como deve ser promovida?



A auscultação implica novas competências e uma mudança estrutural na natureza do poder: poder de decidir para o poder de mobilizar e transformar. Pressupõe pedagogia e persistência...

Que resultados?



A participação tem de ser consequente. Dar frutos

Contudo, os resultados serão lentos e de difícil obtenção.

A experimentação é uma forma de ilustrar a mudança e de testar conceitos. É uma forma de aprofundar o envolvimento dos cidadãos e de tornar a ação coletiva mais responsiva

Diz-me que participação promoves, dir-te-ei que sociedade queres ser!



Há muitos mitos a desconstruir sobre a participação...

A participação não é um fim, mas um meio para podermos ter melhores cidades, melhor democracia e uma melhor e mais justa sociedade. É uma espécie de Cavalo de Tróia

Para isso, há que ter os ouvidos disponíveis para escutar os outros, os olhos atentos ao que se passa ao nosso redor e a boca aberta para colocar as questões certas.

E já agora mente aberta.



OBRIGADO!

José Carlos Mota, Universidade de Aveiro | jcmota@ua.pt | <https://laboratorio3p.web.ua.pt/>